

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Timão vence o Galo

Depois de uma atuação apática contra o Santos, o Corinthians conseguiu reencontrar um futebol mais enérgico e demonstrou ter apetite de vitória, ontem, na Neo Química Arena. A pontaria se desenhou como o principal inimigo corintiano, mas Maycon, com um golaço, foi capaz de mudar as circunstâncias e construir o triunfo por 1 x 0 sobre o Atlético-MG.

Pedro Souza/Atlético



BRASILEIRÃO Protagonistas do duelo mais esperado da Série A, Flamengo e Palmeiras se encontram no Maracanã. Além da bola, duelo de hoje expõe e opõe as transgressões de rubro-negros e alviverdes na briga pelo título nacional e por domínio

Sob muita tentação



DANILO QUEIROZ

No palco histórico do Maracanã, Flamengo e Palmeiras voltam a se encarar hoje, às 16h, carregando o peso dos próprios “pecados” na corrida pelo título da Série A do Campeonato Brasileiro. Se a Bíblia descreve sete, é possível encontrá-los sem pestanejar no duelo entre as duas maiores potências do futebol brasileiro na última década. De bastidores inflamados no pré-clássico a investimentos milionários para impulsionar o sonho de conquista, nada escapa ao julgamento da bola. Nesse contexto, rubro-negros e alviverdes medem forças para provocar um novo desenho na luta pela liderança. A TV Globo transmite.

O confronto deixou, há tempos, de ser apenas um jogo entre Rio de Janeiro e São Paulo. De 2016 para cá, rubro-negros e alviverdes transformaram o embate em símbolo de hegemonia. Ambos, inclusive, travaram duelos de decisão em Libertadores, Supercopas e até pelo comando político do futebol nacional. Hoje, a disputa vai além do placar e da influência na classificação: é, também, uma briga por poder, influência e narrativa. Esse combustível extra deve, inclusive, refletir nas arquibancadas do Maracanã.

O bastidor de Flamengo e Palmeiras é tão intenso quanto o gramado. Dirigentes de ambos os lados disputam espaço em ligas e conselhos, gerando embates. Nas

Os sete pecados capitais dos dominadores

- Soberba: domínio de bastidor**
Não bastasse o domínio no gramado, rubro-negros e alviverdes jogam duro nos bastidores para não ficarem alijados dos principais debates políticos. As tentativas de imposição ocorrem em temas como formação de uma liga de clubes no país e em temas relacionados à arbitragem.
- Ira: o embate Bap e Leila**
Os presidentes das duas potências esportivas estão em rota de colisão nas últimas semanas. Depois de o Flamengo recorrer à justiça e bloquear valores da Libra, o Palmeiras liderou a ofensiva contra os rubro-negros. Bap e Leila trocaram farpas públicas.
- Inveja: os vira-casacas**
Flamengo e Palmeiras têm jogadores com

- passado no rival. Enquanto o rubro-negro conta com os serviços do ex-palmeirense Vinã, o alviverde tem no elenco os ex-rubro-negros Lázaro, Richad Ríos e Andreas Pereira.
- Gula: taças empilhadas**
Flamengo e Palmeiras dominam desde 2016. O rubro-negro ganhou 16: duas Libertadores, dois Brasileiros, duas Copas do Brasil, duas Supercopas, uma Recopa e seis Cariocas. O alviverde levantou duas Libertadores, quatro Brasileiros, duas Copas do Brasil, uma Supercopa, uma Recopa e quatro Paulistas.
- Luxúria: alto investimento**
Os rivais centralizam as maiores compras do país. Neste ano, o Palmeiras tem o maior investimento: desembolsou cerca de R\$ 700

- milhões nas 12 contratações. O Flamengo aplicou R\$ 340,5 milhões em sete reforços.
- Preguiça: os anos sem triunfos**
Apesar do domínio, os dois protagonistas viveram temporadas sem títulos. O Flamengo não ganhou nenhum troféu em 2018 e 2023. Em 2021, o Palmeiras também não levou nada. Neste ano, o alviverde arrisca passar em branco se não faturar o Brasileirão ou a Libertadores.
- Avareza: apego aos ídolos das antigas**
As investidas no mercado não fazem os clubes abdicarem de ídolos. Raphael Veiga (2017), Weverton e Gustavo Gómez (ambos 2018) viveram boa parte dos títulos palmeirenses. No rubro-negro, Arrascaeta e Bruno Henrique chegaram em 2019 e são símbolos de longevidade.

poderosos e com o melhor treinador do Brasil. Tudo pode acontecer, mas o campeonato não vai ser definido nesse jogo. Temos de encarar como se pede, uma final, mas haverá outras daqui para frente”, destacou Filipe Luís.

Do lado alviverde, o tabu é motivo de cuidado e de motivação. Abel Ferreira tem os duelos contra o Flamengo pelo Brasileirão como uma pedra no sapato e ressaltou a dificuldade. “Acho que o Palmeiras já não ganha no Maracanã há 10 ou 11 anos (a última vitória foi em 2015). É um desafio para nós. Vamos nos preparar para esse jogo”, resumiu. O lateral-esquerdo Piquerez abordou o jejum. “O Flamengo é uma das maiores potências do Brasil e do mundo. No campo deles, são muito fortes, mas estamos preparados para ir lá, brigar e sair vitoriosos. Esses números são feitos para serem quebrados, não é?”, deixou no ar.

Entre soberba e avareza, ira e luxúria, o duelo entre as duas potências resume o futebol brasileiro em estado puro: uma paixão feita de virtudes, vícios e eterna competição. O duelo de hoje no Maracanã até pode não ser uma final antecipada do Brasileirão, mas tem potencial vital para Flamengo e Palmeiras. Os rubro-negros desejam zerar a vantagem alviverde. Os palmeirenses querem ampliar de três para seis pontos. No fim, entre virtudes e pecados, o clássico decidirá quem se redime e quem segue condenado à tentação do topo.

16h	Maracanã Rio de Janeiro (RJ)	Brasileirão 29ª rodada	Transmissão Globo e Premiere
FLAMENGO	PALMEIRAS		
Rossi; Emerson Royal, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Jorginho e Arrascaeta; Luiz Araújo (Carrasca), Pedro e Lino	Carlos Miguel; Gay, Gómez, Murilo e Piquerez; Anibal Moreno, Andreas Pereira, Felipe Anderson e Veiga; Flaco López e Vitor Roque		
Técnico: Filipe Luís	Técnico: Abel Ferreira		
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO)			

últimas semanas, os presidentes Luiz Eduardo Baptista, o Bap, e Leila Pereira trocaram farpas públicas por divergência em questões políticas envolvendo nuances da Liga do Futebol Brasileiro (Libra). Em

meio às provocações, não haverá sequer o encontro dos mandatários no Maracanã. A líder alviverde não viu clima para assistir ao jogo no estádio carioca, prática adotada por ela nos últimos duelos.

Dentro de campo, o espelho é quase perfeito. Ambos acumulam ídolos duradouros, contra-tam a peso de ouro e ainda veem ex-jogadores trocando de lado. A cada temporada, reforçam elencos e memórias, mesclando luxo, lealdade e ambição. Mesmo dominantes, nem sempre Flamengo e Palmeiras conseguem escapar da letargia dos próprios feitos. As temporadas em branco cobram

recomeços e expõem o cansaço de quem vive sob pressão. No jogo de hoje, o pecado é inevitável e resta saber quem pecará menos para seguir no topo.

Hoje, o Flamengo defenderá um tabu contra o Palmeiras: os cariocas não perdem para os alviverdes no Brasileirão desde 2017: no recorte, são seis vitórias e oito empates em 14 jogos. Para não cometer o pecado adicional de cantar vitória antes da hora, Filipe Luís jogou o retrospecto para escanteio. “É uma grande equipe em um grande momento. Tem um dos elencos mais caros ou o mais caro, com todas as contratações feitas. Dos mais